

ASPECTOS RADIOGRÁFICOS DE OSTEOMIELEITE MANDIBULAR EM OVELHAS – RELATO DE CASO

Radiographic aspects of mandibular osteomyelitis in sheep – Case Report

Maria Cristina Ferrarini Nunes Soares HAGE¹; VJM NOGUEIRA; CF CIRIMBELLI; PS SILVA, RB PAIANO; DB BIRGEL; ACM ERCOLIN; RLM SOUSA; RF STREFEZZI; EH BIRGEL JUNIOR

¹Setor de Diagnóstico por Imagem, Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, Universidade de São Paulo. E-mail: crishage@usp.br

INTRODUÇÃO Casos de osteomielite em pequenos ruminantes são incomuns² e as bactérias mais comumente envolvidas em osteomielites bacterianas são o *Arcanobacterium pyogenes*, *Escherichia coli* e espécies de *Salmonella* e *Staphylococcus*³. Embora a osteomielite possa começar em qualquer osso, a osteomielite mandibular frequentemente é causada por infecções bacterianas, decorrentes de traumas orais anteriores³. O objetivo desse trabalho é descrever os aspectos radiográficos da doença em ovelhas e a importância do diagnóstico por imagem no acompanhamento da evolução do tratamento da Actinomicose.

RELATO DE CASO Foram atendidas três ovelhas mestiças de Dorper com Santa Inês, adultas, apresentando aumento de volume submandibular de consistência firme e desgaste excessivo de alguns dentes, provavelmente causado por consumo excessivo de polpa cítrica. Após o exame clínico, os procedimentos para o diagnóstico foram baseados na coleta de materiais para análises laboratoriais, seguida de exames radiográficos e punção para isolamento bacteriano das lesões. Foram obtidas imagens simples laterolaterais, oblíquas e dorsoventrais das mandíbulas que demonstravam alterações em região de segundo e terceiro dentes molares, apresentando adelgaçamento da cortical, área de esclerose envolvendo as lesões e reação periosteal do tipo lisa, sugerindo lise óssea com aumento de volume e radiopacidade de tecidos moles adjacentes (Figuras 1, 2 e 3). Os diagnósticos dos isolamentos bacterianos demonstraram formas difteroidais típicas do gênero *Actinomyces*. O tratamento foi instituído com a administração de Iodeto de potássio na dose de 2g via oral, uma vez por dia durante 10 dias e Penicilina na dose de 50.000UI/kg via intramuscular, três aplicações com intervalo de três dias, associado ao curativo local e retorno para exames radiográficos. À partir do histórico clínico dos animais, imagens radiográficas e resultados laboratoriais o diagnóstico mais provável foi de osteomielite causada por bactérias do gênero *Actinomyces*.

DISCUSSÃO/ CONCLUSÃO Actinomicose é considerada uma afecção rara em pequenos ruminantes e está intimamente relacionada à infecção da bactéria do gênero *Actinomyces* por fermentos na cavidade bucal ou por invasão periodontal¹. No presente relato, a Actinomicose ocorreu em uma pequena população de ovelhas, as alterações radiográficas estavam localizadas no ramo horizontal das mandíbulas e a porta de entrada das infecções foram as lesões periodontais decorrente dos efeitos do pH ácido causado pelo longo período de ingestão de polpa cítrica⁴. A reduzida eficiência terapêutica na Actinomicose é justificada pela dificuldade dos antimicrobianos em atingirem concentrações terapêuticas no interior do foco piogranulomatoso¹, os acompanhamentos clínicos e principalmente radiográficos tiveram papel fundamental na avaliação do tratamento, demonstrando diminuição das áreas líticas. Portanto a Actinomicose deve ser considerada como uma causa de osteomielite mandibular em ovelhas e a combinação do tratamento clínico aliado ao acompanhamento radiográfico pode ajudar na avaliação da efetividade do tratamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

¹CORREA-RIET, F; SCHILD, A. L; MÉNDEZ, M. D.; LEMOS, R. A. A. Doenças de Ruminantes e Equinos. 2ª ed., v.1, São Paulo: Varela Editora e Livraria Ltda, 2001. ²SEIFI, HA, SAIFZADEH, S, FARSHID, AA, RAD, M, FARROKHI, F. Mandibular Pyogranulomatous Osteomyelitis in a Sannen Goat. J. Vet. Med. A 50, 219–221. 2003. ³THOMPSON, K. (2007) Bones and joints. Inflammatory diseases of bones. In Jubb, Kennedy, and Palmer's Pathology of Domestic Animals. Vol 1. 5th edn. Ed M. Grant Maxie. Elsevier Saunders. ⁴SARTURI, JO. Polpa cítrica úmida despectinada em substituição à polpa peletizada no desempenho de bovinos de corte confinados. Dissertação (Mestrado) - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, 2008.

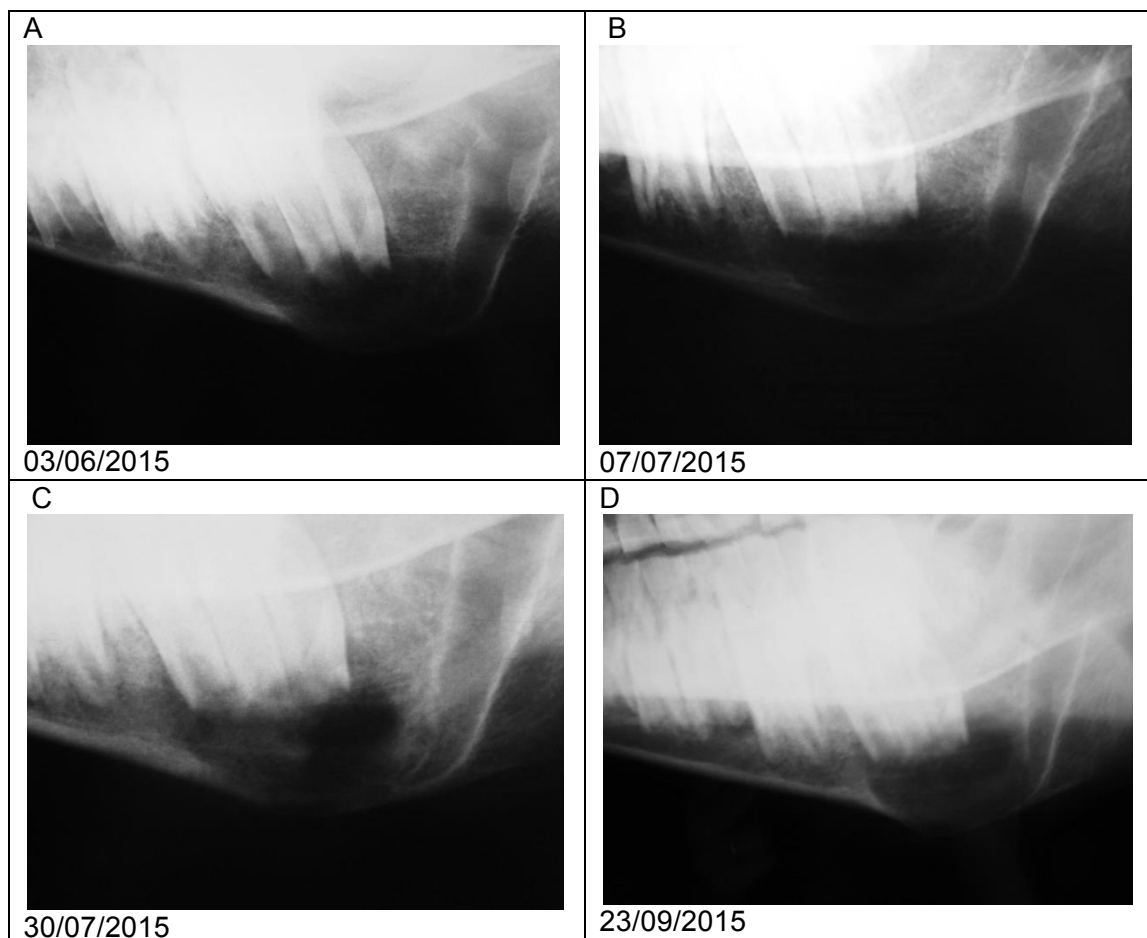


Figura 1: Radiografias de evolução de tratamento da região do ramo horizontal da mandíbula esquerda, de animal da espécie ovina, número de identificação 311, adulta, fêmea, sem raça definida, com diagnóstico de Actinomycose. A. Dia 03/06/2015 observou-se em raiz de terceiro dente molar, lise óssea medindo aproximadamente 4,0cm x 1,5cm e adelgaçamento da cortical. B. Dia 07/07/2015 notou-se que a cortical continuava adelgaçada e a área de lise apresentava medida de 3,0cm x 1,2cm. C. Dia 30/07/2015, apesar da área de lise e o adelgaçamento da cortical continuarem visíveis observou-se discreto aumento da radiopacidade sobrepondo-se ao local de lesão. D. Dia 23/09/2015 notou-se discreto aumento da radiopacidade no local da lesão em comparação ao exame anterior.

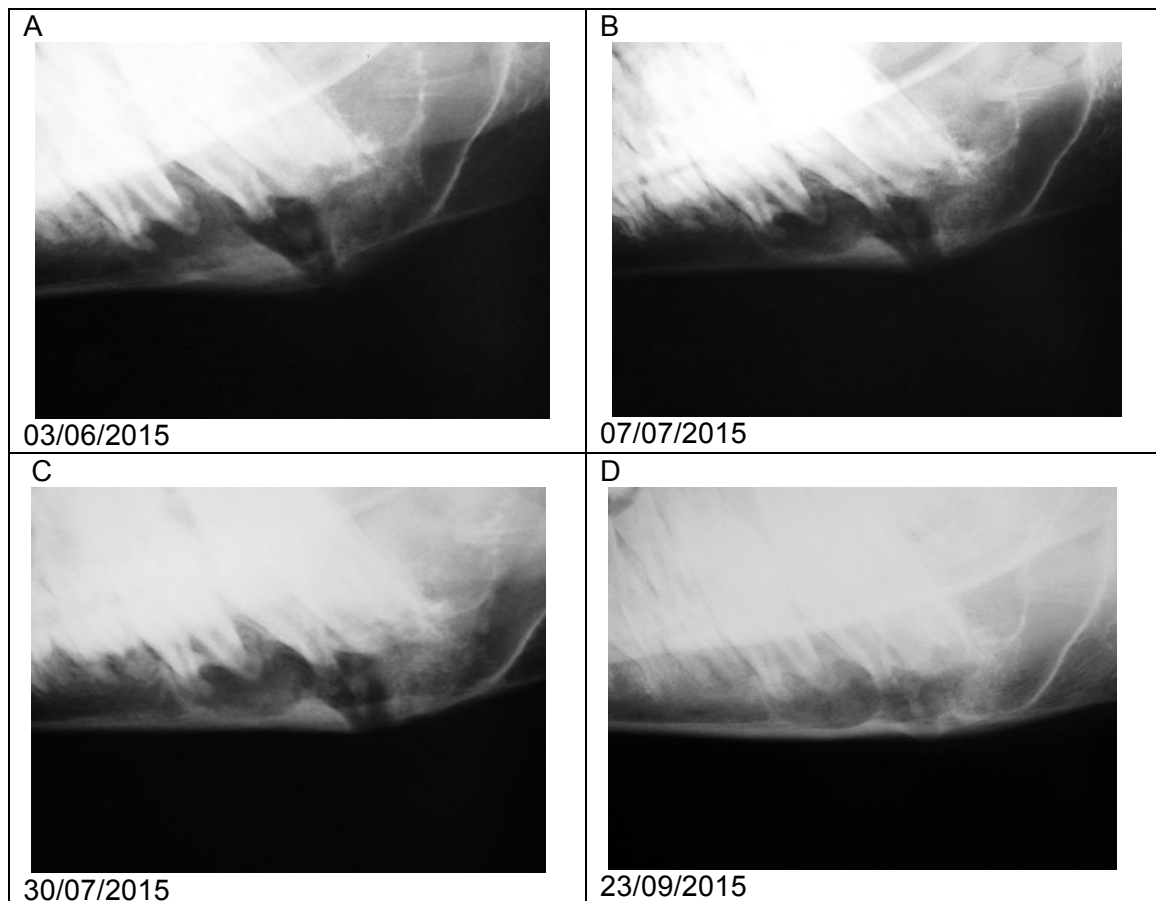


Figura 2: Radiografias de evolução de tratamento da região do ramo horizontal da mandíbula direita de animal da espécie ovina, número de identificação 389, adulta, fêmea, sem raça definida, com diagnóstico de Actinomicose. A. Dia 03/06/2015 observou-se em região rostral da raiz do terceiro dente molar lise que se estendia levando a descontinuidade da cortical. Envolvendo a lesão havia uma área de esclerose e reação periosteal do tipo lisa. B. Dia 07/07/2015 observou-se extensão da lesão para a raiz do segundo dente molar. C. Dia 30/07/2015 notava-se aumento de radiopacidade intralesional e esclerose circundante. D. Dia 23/09/2015 a lesão apresentou-se quase imperceptível com radiopacidade se equiparando ao tecido ósseo normal adjacente com discreto halo de esclerose ao redor.

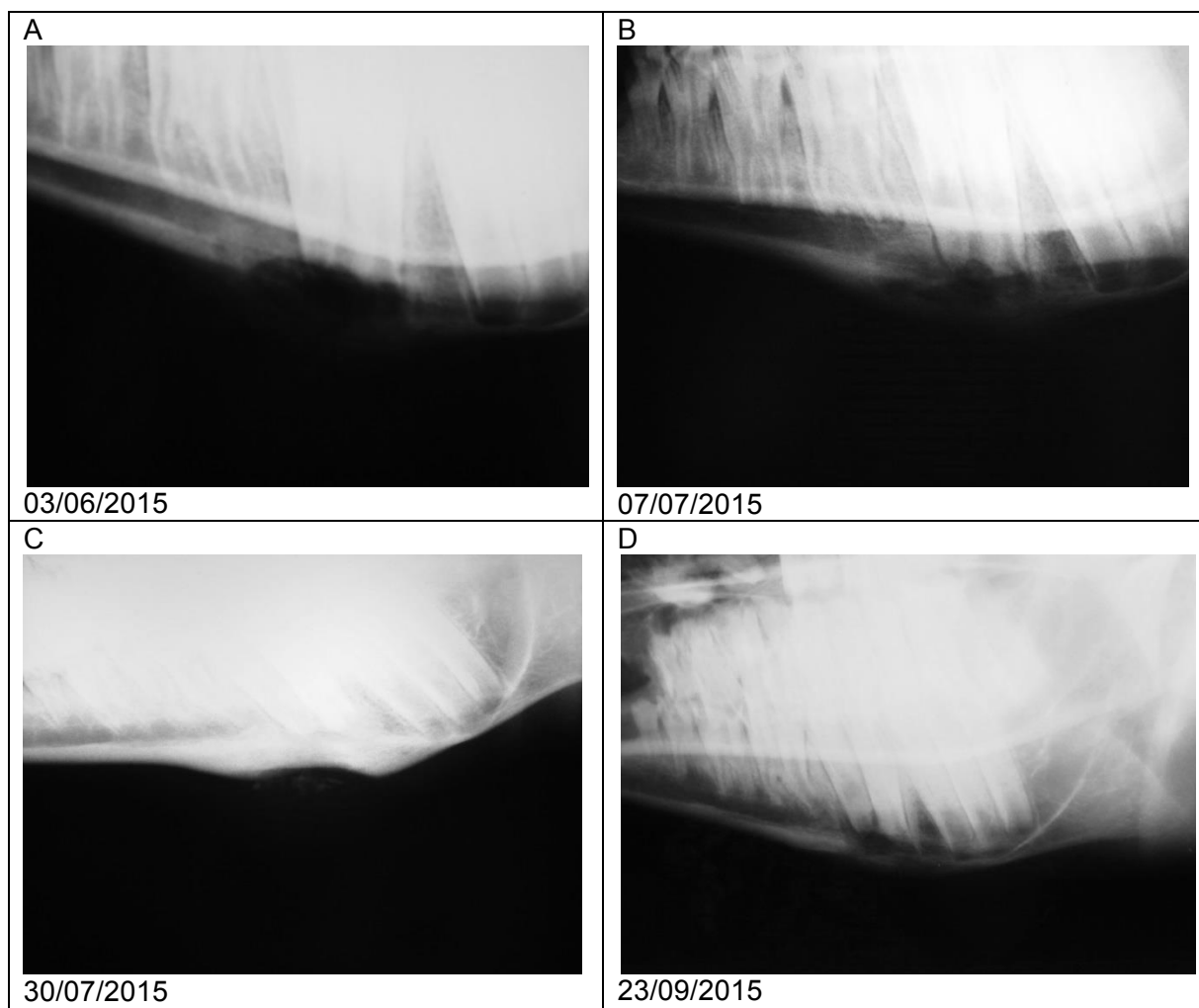


Figura 3: Radiografias de evolução de tratamento da região do ramo horizontal da mandíbula esquerda, de animal da espécie ovina, número de identificação 380, adulta, fêmea, sem raça definida, com diagnóstico de Actinomycose. A. Dia 03/06/2015 em raiz do segundo dente molar observou-se área de lise de aproximadamente 2,0cm levando a descontinuidade da cortical e reação periosteal do tipo lisa. B. Dia 07/07/2015 notou-se que a lesão permaneceu praticamente inalterada. C. Dia 30/07/2015 observou-se adicionalmente a reação periosteal do tipo lisa, reação periosteal do tipo irregular. D. Dia 23/09/2015 notou-se diminuição da área de lise e descontinuidade de cortical quase imperceptível, indicando remodelamento favorável.